



Impactos do Programa Proinfância na oferta de vagas na Educação Infantil: Um Estudo de Caso no Município do Rio Grande/RS

Flávia Pontin Ferazzo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Simone Santos de Albuquerque (Orientadora)

Tipo do trabalho

Comunicação oral e Pôster

Tema

Ciências Humanas

Palavras-chave

Proinfância, Demanda, Oferta, Qualidade, Educação Infantil.

OBJETIVO

O presente resumo é parte do estudo feito na pesquisa IMPLEMENTAÇÃO DO PROINFÂNCIA NO RIO GRANDE DO SUL: ampliação da cobertura e desafios para a efetivação da qualidade na oferta de Educação Infantil (2017-2021). A pesquisa tem como objetivo mapear a demanda, oferta e a qualidade do atendimento das crianças da educação Infantil em municípios gaúchos contemplados pelo Proinfância.

MATERIAL

As primeiras etapas da pesquisa envolveram uma revisão bibliográfica e estudos quantitativos com base no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação (SIMEC) e da Radiografia da Educação Infantil do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE) onde destacamos o crescimento do programa. No Rio Grande do Sul dos 497 municípios, 371 realizaram convênio com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), destes foram firmados 643 contratos para a construção de novas unidades de educação infantil, deste total, apenas 358 unidades foram concluídas, totalizando 55%, de escolas novas no estado no período entre 2007 e 2015.

METODOLOGIA

A partir dos dados obtidos nas diferentes mesorregiões do estado, inicia-se a terceira etapa do estudo, que se caracteriza numa abordagem qualitativa a partir do Estudo de Caso em três municípios. O primeiro município pesquisado é Rio Grande, pertencente a mesorregião Sudeste, que realizou 11 convênios e concluiu apenas 3 escolas, isto é 20,37% dos convênios.

RESULTADOS

Atualmente há três escolas em diferentes regiões da cidade em funcionamento, o que significou a ampliação da oferta de 54 vagas turno integral e 463 em turno parcial. Segundo dados do TC/EDUCA em 2014 a oferta de 0 a 3 anos era de 7,22%, já em 2017 a taxa de atendimento subiu para 17,12%, ou seja, as escolas do Proinfância contribuíram para a ampliação de vagas, mas longe de atingir a meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE) de 50%, nesta faixa etária. Já a oferta de Pré-Escola no município em 2015 era de 67,83%, em



2018 a taxa de atendimento foi elevada para 88,73%, mas também não cumprindo a meta, que neste caso era de universalizar o atendimento. Segundo a Radiografia da Educação Infantil do TCE (2017) o município precisa ainda criar mais de 4.000 vagas para crianças de 0 a 5 anos, ou seja, há muitas crianças fora da escola na lista de espera por vaga.

CONCLUSÃO

Apesar da complexidade que o município vive, as três escolas se destacam como um marco em suas comunidades, já que foi a primeira escola a oferecer atendimento de 0 a 3 anos. Os dados analisados apontam que com a obrigatoriedade de atendimento da pré-escola, algumas turmas de berçário foram extintas, e algumas turmas tiveram seus horários de atendimento parcializados, o que provoca a (re)pensar as controversas em relação obrigatoriedade de escolarização, já que a consequência tem sido a desobrigação do estado a ofertar a creche, inviabilizando o direito dos bebês à Educação Infantil.